

GUIA DO MANUAL DE LINGUAGEM DO CRP SP



A Psicologia é para
todo mundo
E se faz com Direitos Humanos!



GUIA DO
**MANUAL DE LINGUAGEM
DO CRP SP**

Comissão de Comunicação

Agosto/2022



CRÉDITOS

XVI Plenário (2019 – 2022)

Diretoria

Presidenta: Tatiane Rosa da Silva (CRP 06/122671)
Vice-presidenta: Raizel Rechtman (CRP 06/115233)
Secretária: Rita de Cássia Oliveira Assunção (CRP 06/41621)
Tesoureira: Mônica Marques dos Santos (CRP 06/68930)

Conselheiras/os

Ana Paula Hachich de Souza (CRP 06/74115)
Annie Louise Saboya Prado (CRP 06/86192)
Beatriz Borges Brambilla (CRP 06/98368)
Clarissa Moreira Pereira (CRP 06/85338)
Edgar Rodrigues (CRP 06/29843)
Eduardo de Menezes Pedroso (CRP 06/122428)
Emanoela Priscila Toledo Arruda (CRP 06/107551)
Ione Aparecida Xavier (CRP 06/27445)
Ivani Francisco de Oliveira (CRP 06/121139)
Julia Pereira Bueno (CRP 06/132236)
Jumara Silvia Van De Velde (CRP 06/7616)
Lauren Mariana Menocchi (CRP 06/90668)
Lilian Suzuki (CRP 06/27810)
Luana Alves Sampaio Cruz Bottini (CRP 06/69979)
Luciane de Almeida Jabur (CRP 06/ 66501)

Maria da Glória Calado (CRP 04/33194)
Maria Mercedes Whitaker Kehl V. Bicudo Guarnieri (CRP 06/59560)
Maria Rozineti Gonçalves (CRP 06/39077)
Mônica Cintrão França Ribeiro (CRP 06/20583)
Mônica Marques dos Santos (CRP 06/68930)
Murilo Centrone Ferreira (CRP 06/142583)
Raizel Rechtman (CRP 06/115233)
Rita de Cássia Oliveira Assunção (CRP 06/41621)
Rodrigo Toledo (CRP 06/90143)
Sarah Faria Abrão Teixeira (CRP 06/132287)
Sulamita Jesus de Assunção (CRP 06/115531)
Talita Fabiano de Carvalho (CRP 06/71781)
Tatiane Rosa da Silva (CRP 06/122671)

CRÉDITOS

Comissão de Comunicação - COM COM

Talita Fabiano de Carvalho - Conselheira (Coordenação)

Coordenação de Relações Externas

Tiara Vaz Ribeiro

Editorial:

Lúcia Carolina Reis

Apoio editorial:

Nathalia Barbosa dos Santos

Guilherme Garcia da Silva

Sasha Cruz Alves Pereira

Design gráfico:

Micael Melchiades

Apoio gráfico:

Paulo Mota

Júlia Gonçalves

SUMÁRIO

1. Apresentação	06
2. O nome do CRP SP: como escrevê-lo	07
3. Letras maiúsculas e minúsculas	08
4. Como identificamos as/os psicólogas/os	09
5. Estilos: aparência e organização dos textos	10
6. Números: como escrevê-los	11
7. Como mencionar as leis brasileiras	14
8. Gênero feminino e linguagem gendrada	16
9. Linguagem neutra	20
10. Linguagem antirracista	22
11. Acessibilidade	25
12. Linguagem inclusiva	32
13. Referências e fontes	36

1. APRESENTAÇÃO

Leitoras e leitores, este é um guia para uso prático do Manual de Linguagem do CRP SP, com orientações simplificadas para a escrita do dia a dia de trabalho. As dúvidas sobre as instruções presentes no guia poderão ser resolvidas na consulta ao Manual www.crpsp.org.br/arquivos/linguagem_manual.pdf, que contém os fundamentos e as explicações das regras resumidas aqui.

2. O NOME DO CRP SP: COMO ESCREVÊ-LO

Como escrever o nome do CRP SP

Por extenso: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo

Sigla: CRP SP

Como escrever os nomes das subsedes?

1. Subsede [Nome]

Ex.: Subsede Baixada Santista e Vale do Ribeira; Subsede Grande ABC; Subsede Vale do Paraíba e Litoral Norte.

2. Subsede [Nome] do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo

Ex.: Subsede Baixada Santista e Vale do Ribeira do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo; Subsede Grande ABC do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo.

3. Subsede [Nome] do CRP SP

Ex.: Subsede Baixada Santista e Vale do Ribeira do CRP SP; Subsede Grande ABC do CRP SP; Subsede Vale do Paraíba e Litoral Norte do CRP SP.

Não se usa preposição ligando a palavra 'subsede' e o nome da região:
"Subsede do Grande ABC", por exemplo, é errado.

3. LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

Os substantivos próprios são escritos em inicial maiúscula: Nomes de pessoas, localidades, instituições, acidentes geográficos, seres antropomorfizados (mitos, deuses, seres fantásticos, personagens etc.), nomes de festividades (Carnaval, Dia das Crianças etc.), títulos de obras, siglas, nomes de animais de estimação e os nomes dos pontos cardeais.

No CRP SP, escrevemos Psicologia em maiúscula.

'Subsede' é em maiúscula quando junto do nome de uma subsede e em minúscula quando não se refere a uma subsede específica ("A psicóloga que atua em Santos deverá dirigir-se à Subsede Baixada Santista e Vale do Ribeira." / "A psicóloga recém-formada deve procurar a subsede de sua região.").

Nomes das nações indígenas e africanas: Em inicial maiúscula e no singular (saberes Guarani, educadores Xokleng, alunos Kamaiurá, universitários Kaingang, festejos Krenak, matrizes Ketu, candomblé Banto, mitologia Iorubá, culinária Jêje-Nagô etc.).

Os nomes das comissões do CRP SP são grafados com iniciais maiúsculas.

Todos os **nomes de cargos, postos de trabalho ou em uma hierarquia** são escritos em minúsculas, dentro ou fora do CRP SP.

Palavras que apenas o CRP SP escreve em inicial maiúscula: Direitos Humanos, Psicologia, Políticas Públicas, Responsável Técnica/Responsável Técnico e Luta Antimanicomial.

4. COMO IDENTIFICAMOS AS/OS PSICÓLOGAS/OS

Nome completo conforme o registro da/do profissional no CRP SP/CFP + número do CRP, se estiver ativo, entre parênteses. O número deve ser mencionado ao menos uma vez em cada publicação.

Se a/o psicóloga/o não estiver com o número no CRP ativo: Identificar a/o profissional como “graduada/o em Psicologia”, “docente em Psicologia” ou outra forma que não a/o referencie como psicóloga/o.

Identificação da diretoria: Nome completo conforme registro no CRP SP (número do CRP), nome do cargo na diretoria em minúscula e gendrado. Ex.: Annie Louise Saboya Prado (CRP 06/86192), conselheira vice-presidenta. / Luciane de Almeida Jabur (CRP 06/ 66501), conselheira tesoureira.

Identificação das/os conselheiras/os: Nome completo conforme registro no CRP SP (número do CRP), conselheira/o e a função da qual ela/ele é encarregada/o, se houver, em minúscula. Ex.: Murilo Centrone Ferreira (CRP 06/142583), conselheiro presidente de COE.

Identificação das comissões gestoras: Nome completo da/o membra/o da comissão gestora (número do CRP). Ex.: Marcos da Silva, psicólogo (CRP 06/xxxxx), coordenador da Comissão Gestora da Subsede Metropolitana. / Rute da Silva, psicóloga (CRP 06/xxxxx), membra da Comissão Gestora da Subsede Assis.

Identificação de colaboradoras/es: Nome completo conforme registro no CRP SP (número do CRP), colaboradora/colaborador (em minúscula) do CRP SP (associar à área a que está vinculada/o) integrante do Núcleo [...] ou do Grupo de Trabalho [...].

5. ESTILOS: APARÊNCIA E ORGANIZAÇÃO DOS TEXTOS

Títulos: Primeira letra da primeira palavra em maiúscula. Só têm pontuação quando são perguntas ou exclamações, nunca se usa o ponto-final em títulos.

Palavras estrangeiras: Em itálico.

Falas de terceiras/os, declarações ou trechos transcritos de outros textos: Entre aspas.

Nas redes sociais: Escrevemos títulos de obras, neologismos e estrangeirismos entre aspas simples ['].

6. NÚMEROS: COMO ESCREVÊ-LOS

Entre **zero** e **dez**: por **extenso**.

A partir de **11**: em **algarismos**.

Escreveremos **sempre em algarismos**: Dias, décadas, anos; porcentagens; números decimais; grandezas, medidas, pesos e distâncias (2m; 8 hectares; 6 toneladas; 1,39 Joule; -4°C); placares de jogos.

A partir de mil: O algarismo e a unidade cardinal por extenso (9 mil; 0,2 milhão; 1,4 trilhão; 8,5 bilhões).

Não escrevemos 1 mil, escrevemos somente mil.

Documentos Numerados

As formas adotadas no CRP SP serão estas:

Tipo de Documento n.º do documento / ano de sua publicação

Tipo de Documento n.º do documento de ano de sua publicação

6. NÚMEROS: COMO ESCREVÊ-LOS

Exemplos:

Lei Complementar n.º 150/2015.

Lei Complementar n.º 150 de 2015.

Datas

Dia da semana completo e dia do mês entre parênteses:

Os documentos necessários à emissão do título de especialista deverão ser enviados até sexta-feira (24/09).

Dia do mês e ano em algarismos e o mês por extenso:

Os documentos necessários à emissão do título de especialista deverão ser enviados até 02 de outubro de 2021.

Os documentos necessários à emissão do título de especialista deverão ser enviados até 1º de novembro de 2022.

Dia do mês, mês e ano em algarismos e separados por barras:

Os documentos necessários à emissão do título de especialista deverão ser enviados até 02/10/2021.

6. NÚMEROS: COMO ESCREVÊ-LOS

Horas

Horário + letra h + minutos (somente os numerais): 11h08 / 23h08 / 12h14 / 00h14 / 05h40 / 17h40 / 04h20 / 16h20.

Não usamos a abreviação "min" nos minutos.

Números de Telefones

Código de área entre parênteses e separados do número por um espaço: (011) 9206 5642.

7. COMO MENCIONAR AS LEIS BRASILEIRAS

Espécie normativa em maiúscula se forma o próprio nome da lei: A **Lei** n.º 11.340 de 07 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, protege as mulheres da violência familiar e doméstica. **Se não forma o nome da lei, em minúscula:** A advogada recorreu a essa **lei** para pedir a prisão preventiva do agressor.

Artigo: No nome da norma, usar a abreviação 'art.', fora do nome da norma, escrever 'artigo'. Entre o 1º e o 9º, escrever com ordinais, a partir do décimo, com cardinais, exemplo, "O **artigo 5º** da Lei Maria da Penha detalha o que configura violência doméstica e o **artigo 24** dispõe a proteção patrimonial dos bens da sociedade conjugal, veja em Lei n.º 11.340, **art. 5º**, caput e **art. 24**, *caput*."

Parágrafo: símbolo § (teclas de atalho "Ctrl + Alt +="). Entre o 1º e o 9º, em ordinais, a partir do décimo, em cardinais. No nome da lei, usar o símbolo §, fora do nome da lei, escrever **parágrafo**, exemplo "A assistência à mulher em situação de violência doméstica e familiar é descrita no artigo 9º e **seus parágrafos** da Lei Maria da Penha."; "Os dados da mulher ofendida são sigilosos conforme **o parágrafo 8º** do artigo 9º da Lei Maria da Penha."; "Lembrem-se de que, em caso de violência familiar ou doméstica, serão sigilosos os dados da mulher ofendida e os de seus dependentes, Lei n.º 11.340, art. 9º, **§ 8º**."

7. COMO MENCIONAR AS LEIS BRASILEIRAS

Incisos: Em algarismos romanos. No nome da lei, não escrever a palavra 'inciso', usar apenas o algarismo romano; fora do nome da lei, escrever 'inciso', exemplo, "O juiz deve assegurar à mulher em situação de violência familiar a manutenção do vínculo trabalhista quando for necessário seu afastamento por até seis meses (Lei n.º 11.340, art. 9º, § 2º, II)."; "O juiz deve assegurar à mulher em situação de violência familiar a manutenção do vínculo trabalhista quando for necessário seu afastamento por até seis meses, assim ordena o inciso II, do parágrafo 2º, no artigo 9º da Lei Maria da Penha."

Alíneas: Abreviação em letra minúscula e em itálico. No nome da lei, escrever só a minúscula e em itálico, fora do nome da lei, escrever 'alínea', exemplo, "A lei que criou o Programa Mais Médicos foi incrementada na Portaria Interministerial Ministério da Saúde/Ministério da Educação e Cultura n.º 1.369/2013, art. 19, II, c."; "O Programa Mais Médicos organizou a questão da formação de profissionais em cursos de Medicina de maneira bastante pormenorizada, como se pode ver na alínea c da portaria interministerial do MS e do MEC."

8. GÊNERO FEMININO E LINGUAGEM GENDRADA

Conforme deliberações das instâncias de participação da categoria (CNP e APAF): O VII Congresso Nacional de Psicologia (de 2010) determina a aplicação da escrita gendrada no Sistema Conselhos de Psicologia em documentações concebidas a partir desta data ou em quaisquer textos escritos; os gêneros feminino e masculino são registrados nesta ordem[1]. O Congresso Nacional de Psicologia é a instância máxima de deliberações do Sistema Conselhos de Psicologia.

Como o gendramento pode ser feito?

1. Pelo uso de barras:

A/o psicóloga/o inscrita/o no evento precisa mandar a foto de seu comprovante de vacinação.

2. Pela escrita por extenso dos gêneros feminino e masculino:

2.1. A psicóloga inscrita e o psicólogo inscrito no CRP SP precisam mandar foto de seus comprovantes de vacinação.

2.2. A psicóloga e o psicólogo inscrito no CRP SP precisam mandar foto de seus comprovantes de vacinação.

2.3. A psicóloga e o psicólogo inscritos no CRP SP precisam mandar foto de seus comprovantes de vacinação.

2.4. A psicóloga e o psicólogo inscrita e inscrito no CRP SP precisam mandar foto de seus comprovantes de vacinação.

8. GÊNERO FEMININO E LINGUAGEM GENDRADA

3. Pelo uso do gênero feminino, apenas:

As psicólogas inscritas no evento precisam mandar foto de seus comprovantes de vacinação.

Quantas maneiras de gendrar você pode usar em um texto?

Escolha **uma forma** e use na totalidade do texto. Poderá haver uma segunda escolha somente para os títulos, subtítulos, legendas, descrições e saudações.

Aplicações do gendramento

Use a barra em espaços reduzidos, como postagens em redes sociais, textos para o site e em outras comunicações objetivas.

Usamos: A/o psicóloga/o deve escolher um local adequado para receber suas/seus pacientes.

Não usamos: A(o) psicóloga(o) deve escolher um local adequado para receber suas(seus) pacientes.

Usamos: A/o **trabalhadora/trabalhador** poderá trazer a/o esposa/o à festa da empresa.

Não usamos: A/o trabalhadora/or poderá trazer a/o esposa/oso à festa da empresa.

Usamos: Camponesa/camponês; receptiva/o; pescadora/pescador; descoberta/o; convertida/o; conquistada/o; escravizada/o etc.

Não usamos: Camponesa/nês; receptiva/ivo; pescadora/or; descoberta/erto; convertida/ido; conquistada/ado; escravizada/ado etc.

8. GÊNERO FEMININO E LINGUAGEM GENDRADA

Referência por extenso aos gêneros feminino e masculino: Indicamos o uso em cartas, manifestos, notas, saudações em eventos e outros momentos quando a repetição de ambos os gêneros não se torne exaustiva.

Uso somente do gênero feminino: Permitido. Podemos gendrar usando somente o feminino? Sim. O Regulamento do 10º Congresso Nacional da Psicologia, preparado pela Comissão Organizadora Nacional – COMORG (definida na APAF – Assembleia das Políticas da Administração e das Finanças do Sistema Conselhos de Psicologia, em dezembro de 2017), usa somente o gênero feminino em seu texto e explica em nota de rodapé, na primeira página: “No intuito de garantir uma linguagem inclusiva de gênero, optou-se por referenciar a categoria no feminino. Dessa forma, sempre que aparecerem palavras no feminino como 'psicólogas', 'inscritas', 'delegadas', entre outras, estão incluídos todos os gêneros.”[2]

Evite aplicar apenas o gênero feminino ao escrever a respeito de orientações ou ao redigi-las, cuidando para que não pareçam voltadas exclusivamente às mulheres psicólogas, isentando-se os homens psicólogos.

Opte por palavras não indicativas de gênero

Os homens estão destruindo a natureza. / Prefira: **A humanidade** está destruindo a natureza.

8. GÊNERO FEMININO E LINGUAGEM GENDRADA

A plena igualdade é um direito dos homens. / Prefira: A plena igualdade é um direito de **todas as pessoas**.

O homem nasce livre e igual em dignidade e direitos. / Prefira: **O ser humano** nasce livre e igual em dignidade e direitos.

O cidadão não pode ser privado da participação política. / Prefira: **A cidadania** não pode ser privada da participação política.

O estudante tem seu papel social a ser cumprido. / Prefira: **A classe estudantil** tem seu papel social a ser cumprido.

Termos que utilizamos no feminino para uma linguagem **não sexista: membra; presidenta; femenagem**.

9. LINGUAGEM NEUTRA

Não foi deliberada via APAF, sendo assim, o CRP SP adotará seu uso nestes dois casos:

Caso 1: Na divulgação de eventos que foram elaborados em linguagem neutra;

Caso 2: Em textos referentes a participações e colaborações com pessoas ou instituições que façam uso da linguagem neutra.

Exemplos: “Vamos juntas/juntas/juntos trabalhar pela inclusão de todas/todes/todos.” ou “Vamos juntas/es/os trabalhar pela inclusão de todas/es/os.”

Se não for possível eliminar a presença do gênero em uma palavra, tente usar outra que a substitua:

Nick da Silva **é psicóloga, eu falei a você de Nick.**

A/e/o psicóloga/e/o que tiver dificuldades para inscrever seu trabalho na mostra poderá entrar em contato com o CRP, mas **todas/es/os** deverão ter sua inscrição no Conselho ativa.

A/e/o psicóloga/e/o que tiver dificuldades para inscrever seu trabalho na mostra pode entrar em contato com o CRP, mas todas/es/os deverão ter a inscrição no Conselho ativa.

Substitua “o homem”, “a mulher” por “as pessoas”;

“a moça”, “o rapaz” por “a juventude”;

“a professora”, “o professor” por “docentes”;

“o diretor”, “a diretora” por “a diretoria” etc.

9. LINGUAGEM NEUTRA

Não usamos artigos antes de nomes próprios:

Escreva "Jaqueline chegará atrasada, mas Eduardo irá substituí-la na reunião."

Não escreva "A Jaqueline chegará atrasada, mas o Eduardo irá substituí-la na reunião."

Esta observação serve à linguagem neutra.

Não utilize caracteres que impossibilitem a pronúncia da palavra ou que dificultem para as tecnologias assistivas, como 'x' (todxs), '@' (aque@s).

10. LINGUAGEM ANTIRRACISTA

A Assembleia de Políticas, da Administração e das Finanças (APAF), instância deliberativa do Sistema Conselhos de Psicologia, em maio de 2018, aprovou nota convidando psicólogas/os a retirarem o racismo do vocabulário utilizado em situações formais ou cotidianas, incluindo o próprio Sistema Conselhos, seu enfoque é cessar a “lógica do clareamento, do branqueamento e da associação inadvertida de conotações negativas ao que é preto, escuro, e de conotações positivas ao branco, ao claro”[4].

Não use:

- 1.** Termos e expressões que atribuem **conotações negativas a o que ou a quem não é branco**: Serviço de preto; a coisa está preta; indiada; mercado negro; magia negra; lista negra; humor negro; ovelha negra; nuvem negra; inveja branca; denegrir.
- 2.** Termos e expressões **redutores da trajetória de pessoas racializadas a um destino predeterminado**: Nasceu com um pé na cozinha; dia de branco; preto de alma branca; judiaria; escrava/o (use escravizada/o); branco de alma preta.
- 3.** Termos e expressões cuja origem se encontre em **fato ou contexto histórico racista**: Mulata/o; a dar com pau; criado-mudo; crioula/o; feito nas coxas; meia tigela; nhaca, inhaca.

10. LINGUAGEM ANTIRRACISTA

4. Termos e expressões que **ofendam a autoestima de pessoas não brancas**: Cabelo duro, cabelo pixaim, cabelo palha de aço, cabelo ruim; negra/o de traços finos; 'da cor do pecado'; beleza exótica; beleza étnica.

5. Termos e expressões que **reproduzam a lógica do clareamento**: Morena/o; cor de pele como um nome de cor; samba do crioulo doido; peça étnica (do vestuário, na arte, na decoração etc.).

6. Termos e expressões **objetificantes, que privem criaturas humanas da personalidade**: Nega maluca; branquinho e negrinho; 'Não sou tuas negas'; marrom-bombom, negona/negão; domésticas; macumbeiro, 'chuta que é macumba', 'galinha de macumba'.

Antes de usar, questione:

Evite: Claramente; esclarecer; clarear; esclarecedor; aclarador; às claras; aclarado como sinônimos de solução, entendimento.

Evite: Às escuras, pardacento, negror, pretume, preto etc. associados a problemas, incompreensão, confusão.

Preta/o ou negra/o?

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)...

Negras são as pessoas autodeclaradas pretas e pardas.

10. LINGUAGEM ANTIRRACISTA

Pretas são as pessoas que assim se autodeclaram, em geral, pessoas cuja pele é retinta.

Pardas são pessoas não brancas que entendem que sua pele é menos retinta, mais clara do que a pele preta.

Chamamos de pessoas negras aquelas que se localizam no conjunto das pessoas pretas e pardas.

Quem pode dizer qual é a sua raça? Somente as próprias pessoas, então...

a. Solicite à pessoa que se autodescreva; b. Não altere, nas produções para o CRP SP, a cor e a raça atribuídas pela própria pessoa sobre quem se escreve ou que é descrita.

11. ACESSIBILIDADE

Segmentos da audiência do CRP SP precisam que as publicações sejam tratadas para a acessibilidade.

Você sabe o que são leitores de tela? São softwares que convertem textos escritos em textos falados, também levam ao meio sonoro toda e qualquer interação das/os usuárias/os de sistemas operacionais.

#PraTodosVerem e textos alternativos

Elementos no formato de imagem (JPG, GIF, PNG, SVG, PSD, WEBP, RAW, TIFF e BMP) deverão ser descritos, porque os leitores de tela não decodificam estes arquivos.

Como fazer: Diga se é um cartaz, uma fotografia, um card etc., depois, o formato (vertical ou horizontal, quadrado ou redondo). Descreva nos sentidos da esquerda para a direita de quem lê, de cima para baixo, do primeiro plano para os planos de fundo. Ao encerrar, indique, entre parênteses: (Fim da descrição).

Prefira frases curtas e na ordem direta: Sujeito, verbo, predicado.

Não deixe erros de ortografia e use a pontuação correta, os erros atrapalham o desempenho do leitor de tela.

11. ACESSIBILIDADE

Audiodescrição: vídeos

- 1.** Fala inicial para contextualizar a locução ou a apresentação: “Este vídeo tem locução em off.” / “A apresentação deste vídeo é feita por uma mulher preta.”
- 2.** Fala final chamando para a leitura da #PraTodosVerem e marcando o fim da audiodescrição: “Acompanhe também pela hashtag PraTodosVerem, publicada na descrição do vídeo. / Fim da audiodescrição.”
- 3.** Mencionar se o vídeo tem locução ou apresentação também na #PraTodosVerem.
- 4.** Elementos decorativos não são descritos nas ADs.
- 5.** Direções das descrições: Da esquerda para a direita de quem lê, de cima para baixo, do primeiro plano para os planos de fundo ou do elemento que é mais importante aos acessórios.
- 6.** Como descrever? Comece pelo formato do vídeo: Vertical, horizontal, quadrado ou redondo. Depois, aponte as cores predominantes. A seguir, descreva o elemento/sujeito/personagem principal. Por fim, dê a ação e o contexto. Ao encerrar a audiodescrição, diga “Fim da audiodescrição”.

11. ACESSIBILIDADE

Legenda de gravação

Deve ser fiel à fala de quem se expressa no vídeo ou somente em voz (nos podcasts, por exemplo), portanto, gírias, coloquialidades e regionalismos serão mantidos. Serão corrigidos erros de concordância do plural, erros de referência ao CRP SP e institucionais.

Orientações para eventos, rodas de conversa e lives

- 1.** Presencialmente, cumprimente o público sem usar o microfone, para as pessoas com baixa visão ou cegas reconhecerem onde você está. Ao microfone, faça sua autodescrição.
- 2.** Nas telas e presencialmente, evite obstáculos na frente de seus lábios, para não impedir a leitura. Certifique-se de que não há sombras sobre o seu rosto ou sobre os rostos de todas/os que forem falar na ocasião.
- 3.** Presencialmente, deixe a altura das pessoas cadeirantes no mesmo nível de todos os outros participantes do encontro.
- 4.** Nas apresentações, use fontes simples, em tamanho grande e em bom contraste com o fundo. Se

11. ACESSIBILIDADE

vai apresentar um vídeo, prepare uma versão descritiva do roteiro, em arquivo de texto, e envie à audiência PcD ou procure descrever o vídeo durante a live.

5. Os links das lives, no YouTube, devem ter a capa descrita.

6. Nas artes de divulgação, devem constar os símbolos de "Acessível em LIBRAS" e CC, de closed caption (legenda oculta).

7. Todas as divulgações devem ter texto alternativo ou #PraTodosVerem.

8. Todas as lives terão tradução em LIBRAS.

9. Nas rodas de conversa, a tradução em LIBRAS deverá ser requerida à equipe de Eventos, 24 horas antes da roda acontecer.

10. As/os participantes iniciarão suas falas com a autodescrição de sua imagem e do que aparece ao fundo.

11. Autodescrição: Orienta-se às/aos participantes que digam seus nomes e façam uma breve auto-

11. ACESSIBILIDADE

descrição contendo gênero (se quiserem); cor da pele; cor dos olhos; cor, formato e altura dos cabelos; maquiagem (especialmente, batom); cor e formato da roupa (começando pelas peças maiores); acessórios (brincos, colares, bonés, mantas, aqueles que estiverem visíveis na tela); cores e detalhes visíveis do cenário onde estão (estante de livros, quadros etc.), exemplo: “Sou um homem de 40 anos, tenho a pele parda, olhos castanhos, cabelo preto, ondulado e curto, sobrancelhas pretas, estou vestindo uma camiseta preta, uso um brinco na orelha esquerda e ao meu fundo tem uma parede vermelha e uma estante de livros”.

12. Nas rodas, a/o mediadora/mediador deverá orientar as/os participantes a escreverem os seus nomes na plataforma Zoom (caso não apareçam automaticamente) e a dizerem seus nomes antes de iniciarem suas falas. Exemplo, ao iniciar sua fala, a participante Guacira dirá “Guacira falando...”

Jornal Psi e PDFs publicados no site

01. Publica-se o PDF do Jornal Psi, no site, com texto alternativo descritivo. O jornal deve ser salvo ou convertido em PDF, jamais em imagem (JPG), porque as imagens não são decodificadas pelos leitores de tela.

02. Imagens publicadas nas páginas do jornal serão descritas.

03. Escreva: “Início da descrição” [...] “fim da descrição”.

11. ACESSIBILIDADE

Texto alternativo: Para os cards publicados nas redes sociais ou ativados via WhatsApp

- 1.** No FaceBook: Ícone do lápis, “Modificar”, a última das quatro opções é a inclusão do texto alternativo.
- 2.** No Twitter: Função ALT, clique em “adicionar descrição”, abaixo da imagem.
- 3.** No Instagram: “Configurações Avançadas”, “Escrever texto alternativo”, toque sobre ele e adicione o texto.
- 4.** No LinkedIn: Selecione a imagem, opção “Alternativo texto”.
- 5.** No WhatsApp: descreva o card e use a #PraTodosVerem.

Os textos alternativos aparecem somente nas interfaces de quem usa tecnologias assistivas, como leitores de tela.

Site do CRP SP e e-mail marketing

No site, as imagens que utilizamos não têm texto em suas ilustrações. Aquelas que ilustram notícias deverão ser descritas pela #PraTodosVerem. Nos banners, aplica-se o texto alternativo. Aplica-se a ferra-

11. ACESSIBILIDADE

menta VLibras em todo o site (de código aberto, disponibilizada no link <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/vlibras>). Os recursos de aumento de fonte e luminosidade de tela poderão ser aplicados, fixados na barra superior.

Ao enviarmos e-mail marketing, primeiramente é obrigatória a utilização do layout padrão criado pela Comunicação. Deve-se evitar o envio de imagens JPEG. Se houver inserção de imagem no cabeçalho, deverá conter texto alternativo descrevendo a imagem.

Emojis

Evite, leitores de tela leem os emojis, mas não de maneira idêntica à figura. Jamais use vários emojis seguidos.

Gifs, figurinhas e stikers

Precisam ser descritos.

12. LINGUAGEM INCLUSIVA

Linguagem anticapacitista

Evite: Veja em...; tente enxergar; olhe em...; ande conosco; manuseie o material; tenha em mãos... etc.

Prefira: Saiba mais em...; confira em...; acompanhe em...; venha conosco; conheça o material; possua / conte com... etc.

Evite abreviações.

Não use: Lá, ali, adiante, perto de..., indicações pouco precisas.

Prefira: À esquerda, à direita, no lado esquerdo de, no lado direito de, abaixo, acima, atrás de, na frente de...

Use: Pessoa com deficiência, pessoa com deficiência física; pessoa com deficiência visual, pessoa com deficiência auditiva, pessoa com tetraplegia; pessoa com deficiência cognitiva; pessoa com deficiência intelectual; pessoa com doença mental; pessoa com transtorno mental; pessoa com transtorno do espectro autista; pessoa com paralisia cerebral; pessoa com síndrome de Down; pessoa com nanismo; enfim, a abreviação PcD (pessoa com deficiência).

12. LINGUAGEM INCLUSIVA

Jamais use retardada/o, mongol, pinel, pessoas especiais ou excepcionais, anã/anão, ceguinha/o, mudinha/o.

Não diga que pessoas PcD têm necessidades especiais, mas específicas. Não diga que são pessoas portadoras de deficiência ou deficientes. Jamais associe a pessoa com deficiência a limitações ou impedimentos.

Todo mundo pode falar, ainda que nem todo mundo use palavras para isto, mas sinais, gestos, expressões faciais e/ou corporais.

Linguagem AntiLGBTQIA+fóbica

Não use: Opção sexual; o travesti, traveco; bicha; transviado, viado; afeminado; sapatão, sapata; 'corta pros dois lados', indecisa/o; 'joga no meu time'; homossexualismo; casal ou relacionamento homossexual; casamento gay; beijo gay; bicha louca; caminhoneira, machorra; mudança de sexo; hermafrodita; troca de sexo; Parada Gay.

Use: Orientação sexual; a travesti; homem gay; mulher lésbica; homem bissexual; mulher bissexual; mulher trans; homem trans; pessoa não binária; pessoa não binária bissexual; homossexualidade, homoafetividade; casal ou relacionamento homoafetivo; casamento universal; beijo (não existem beijos de gays, lésbicas, bissexuais, o beijo é um mesmo gesto, idêntico para todo mundo); readequação de sexo ou de gênero; pessoa intersexual; redesignação de sexo; Parada LGBTQIA+.

12. LINGUAGEM INCLUSIVA

Linguagem antixenofóbica

Não use: paraíba; índio; tribo de índio; bugre; “falando chinês / grego”; paraguaia/o como sinônimo de algo de baixa qualidade ou falsificado; generalizações como polaca, galego, turca, china, japa, cucaracha, chicanos, portuga etc.

Linguagem antigordofóbica

Não use: Gordice; olho gordo (para inveja); pessoa pesada/o; a ideia de peso ideal; pensamento gordo (para gula); palavras para “amenizar” o corpo gordo, como fofo, forte, gordinho, cheinho. Não faça relações entre gordura e desleixo, preguiça, falta de atenção à saúde, ausência de autocuidados, entre gordura e depressão, doenças físicas ou mentais. Não construa ideias compensatórias (“É gorda/o, mas tem um rosto lindo / mas homem gosta de ter o que apertar / mas tem beleza interior.”; “É uma gorda/o arrumada/o”).

Linguagem antietarista

A partir dos 65 anos, vive-se a terceira idade. Idosa/idoso é o adjetivo correto (não use velhos). Não fale do tempo de vida como se fosse um mal a ser combatido (cosmética anti-idade é desrespeitoso, diga, antissinais; não é elogioso dizer que a pessoa é jovem de espírito ou que não parece ter a idade que tem).

12. LINGUAGEM INCLUSIVA

Não chame idosos de vovô, vovó se não são seus avós. Não trate pessoas idosas como se não fossem capazes de aprender ou de maneira infantilizada. Não faça comentários que banalizem problemas associados às faixas etárias: “Você já me fez essa pergunta hoje, está senil?”; “Fulana é aborrecente.” etc.

Linguagem antimisógina

Não use: Mãe solteira (o correto é ‘mãe a solo’); histérica; mal-amada, mal comida, largada; “lugar de mulher é...”; “se dê ao respeito”; abandone eufemismos para a menstruação (visita de Chico, naqueles dias, desceram as regras); não associe todas as condições físicas ou mentais que uma mulher possa estar vivendo à sua condição hormonal, uterina (TPM, gravidez, menopausa etc.); não troque o nome da mulher por uma identificação de pertencimento ao seu companheiro ou aos seus familiares homens (“a mulher de Fulano”, “namorada de Fulano”, “filha de Fulano” etc.); não justifique a violência sugerindo que foi culpa de um gesto ou comportamento da mulher; não diga que a mulher pensa ou age como homem quando ela é eficiente no trabalho, quando é forte, enfim, quando é hábil em alguma atividade tradicionalmente relacionada ao masculino.

13. REFERÊNCIAS E FONTES

[1] ESCRITA GENDRADA: SOMOS TODAS PSICÓLOGAS? Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, 2015. Disponível em http://www.crsp.org.br/portal/midia/fiquedeolho_ver.aspx?id=851 . Acesso em 19 de outubro de 2021.

[2] Regulamento do 10º Congresso Nacional da Psicologia – 10º CNP. Conselho Federal de Psicologia, Distrito Federal, Brasil, 25 de julho de 2018. Disponível em <https://10cnp.cfp.org.br/10-cnp/regulamento/>. Acesso em 11 de agosto de 2022.

[3] SISTEMA CONSELHOS. Conselho Federal de Psicologia. Disponível em <https://site.cfp.org.br/cfp/sistema-conselhos/apaf/>. Acesso em 20 de setembro de 2021.

[4] ASSEMBLEIA DE POLÍTICAS, DA ADMINISTRAÇÃO E DAS FINANÇAS (Apaf). Convite a tirar o racismo do nosso vocabulário. Conselho Federal de Psicologia, 2018. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1G3Mw9qmkLIBivUR9LSnR4xnfDb-MU-z2x/view>. Acesso em 20 de setembro de 2021.

[5] ANDRADE, Inaldete Pinheiro de. Cinco Cantigas para você contar. Olinda: Edição da autora, 1988.

[6] POPULAÇÃO NEGRA: DESIGUALDADES NA INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, 2019. Disponível em <https://trabalho.seade.gov.br/wp-content/uploads/sites/13/2021/10/Seadetrabalho-populacao-negra-desigualdades-insercao-mundo-trabalho-2019.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2021.

[7] CENSO DEMOGRÁFICO. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=10503&t=destaques>. Acesso em 20 de setembro de 2021.

